Arte peruana desde o bosque

Exposição no Instituto Cervantes explora os saberes da cultura indígena da Amazônia do país vizinho

Por Mayariane Castro

Divulgação



Obra do indígena Dimas Paredes incorpora arte, magia, cultura e saberes dos povos originários peruanos

A exposição "Mirar el bosque desde el bosque" foi inaugurada e aberta na última terça-feira (27) no Instituto Cervantes de Brasília, com reproduções de obras dos artistas peruanos Dimas Paredes e Shoyan Shëca, ligados à região de Ucayali, na Amazônia peruana.

Realizada pela Embaixada do Peru e pelo Instituto Cervantes, a mostra tem curadoria de Gredna Landolt e apresenta pinturas que relacionam a floresta aos conhecimentos ancestrais, à espiritualidade e às formas de vida dos povos amazônicos.

A mostra propõe abordar a Amazônia a partir das perspectivas de artistas que cresceram em contato com o território e com as tradições culturais da região. Nas obras, animais, plantas, rios e árvores aparecem associados a seres espirituais e entidades protetoras, presentes nas cosmologias representadas pelos artistas. A floresta é apresentada não apenas como espaço físico, mas como um sistema de relações entre seres humanos, outras espécies e forças espirituais.

Concepções de mundo

A iniciativa também busca estimular a reflexão sobre as formas de interação entre a sociedade e o ambiente natural. Ao reunir duas trajetórias artísticas distintas, a mostra apresenta conhecimentos transmitidos entre gerações e concepções de mundo nas quais a preservação da natureza está relacionada ao equilíbrio entre os diferentes componentes do ecossistema.

Nascido em 1954, em Masisea, na região peruana de Ucayali, Dimas Paredes vive e trabalha em Pucallpa. Sua produção tem como referência os conhecimentos tradicionais da floresta e suas dimensões espirituais. O artista foi discípulo do pintor vegetalista Pablo Amaringo, conhecido por uma produção associada às experiências e aos saberes da Amazônia peruana.

As pinturas de Paredes apresentam composições detalhadas da vegetação amazônica e de seres associados à proteção da natureza. Plantas, animais e entidades espirituais aparecem integrados em cenários que remetem às relações entre o mundo natural e as tradições culturais da região.

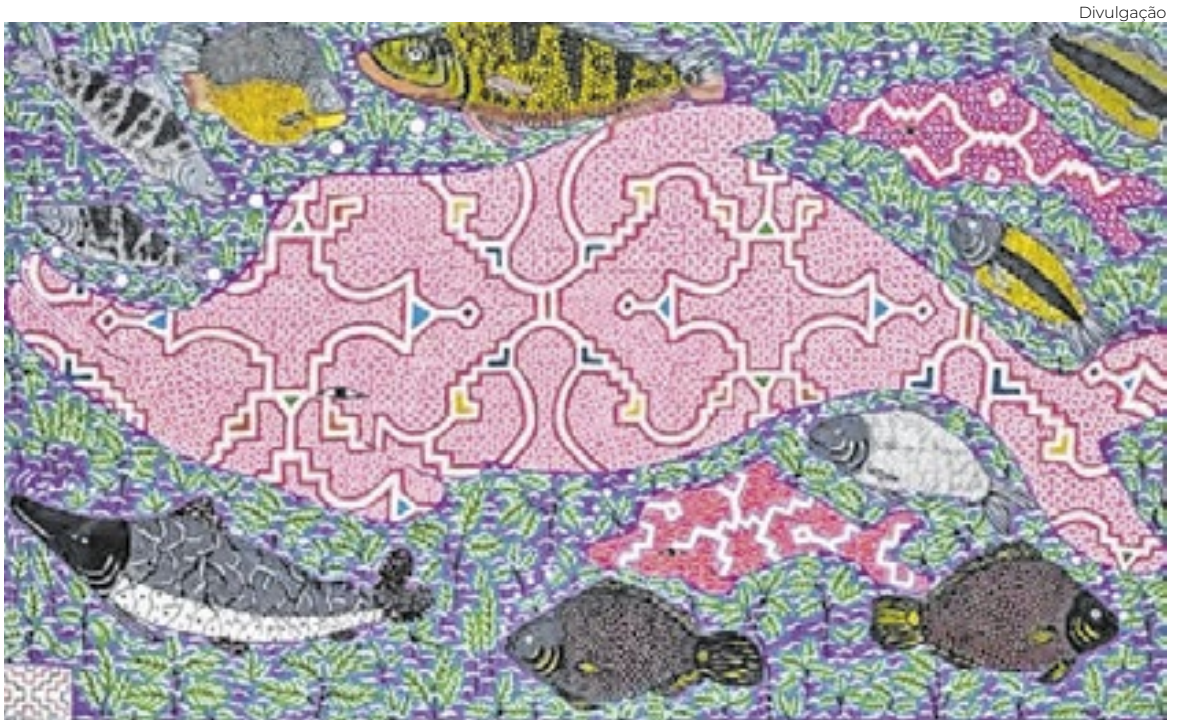
A trajetória do artista inclui participação em exposições internacionais, entre elas "Amazonía Contemporánea", realizada em Madri, na Espanha. Suas obras também integram a coleção permanente do Museu de Arte de Lima (MALI), instituição dedicada à preservação e à divulgação da produção artística peruana.

A presença de Paredes na exposição de Brasília permite apresentar ao público uma produção que articula referências da paisagem amazônica e conhecimentos vinculados às tradições locais.

Fauna, flora e grafismos

Experiências distintas de unem para contar a arte dos povos da floresta

Divulgação



Fauna e flora da Amazônia: os temas principais da obra de Shoyan Shëca

O segundo artista da mostra é Shoyan Shëca, nome artístico de Roldán Pinedo, nascido em 1968 na comunidade indígena de San Francisco, em Ucayali.

Integrante do povo Shipibo, ele desenvolve uma produção autodidata que utiliza a pintura para registrar e transmitir referências culturais, memórias e conhecimentos de sua comunidade.

Suas obras retratam elementos da fauna e da flora amazônicas e incorporam o kené, sistema tradicional de grafismos associado à identidade cultural e à espiritualidade Shipibo.

Esses padrões fazem parte das expressões artísticas desse povo e estão presentes em diferentes suportes, como tecidos, cerâmicas e outros objetos.

Na produção de Shëca, os grafismos integram a representação da floresta e estabelecem relações entre formas, conhecimentos tradicionais e identidade coletiva.

A pintura funciona, nesse contexto, como meio de expressão artística e de continuidade de referências transmitidas entre gerações.

O artista participou de exposições internacionais em cidades como Paris e Madri. Sua trajetória integra o campo da arte indígena contemporânea peruana, no qual artistas de diferentes povos apresentam suas experiências e perspectivas sobre território, cultura e memória.

A participação de Paredes e Shëca na mesma exposição permite aproximar linguagens que partem de experiências distintas, mas compartilham a relação com os conhecimentos amazônicos. Enquanto as composições de Paredes exploram a coexistência entre vegetação, animais e entidades espirituais, a obra de Shëca incorpora referências do repertório visual e cultural do povo Shipibo.